

## MÁSCARA

**2ª feira: 15/Setembro/2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da rádio Mec. No quadro Escutar e Pensar nós vamos falar sobre você e o mundo a sua volta.

Este mundo que nos rodeia é cheio de pequenas comunicações que, de maneira geral, a gente nem se dá conta que existem. Algumas palavras vão sendo tão usadas no nosso dia a dia, que a tendência é repeti-las sem se aprofundar no seu significado. Ou melhor, em seus significados, porque uma palavra pode ter vários significados pra cada pessoa que fala, e pra cada um que escuta. Por exemplo, se eu falar a palavra "casa", todos sabem do que estou falando. Mas, pra cada um de nós, casa pode ter cor, tamanho, cheiro e atmosfera diferentes. Pra uns pode significar aconchego, pra outros tensão, pra outros disputa, pra outros refúgio, isto só pra citar algumas possibilidades.

Hoje, quero convidar você a pensar nos significados possíveis da palavra Máscara. Vamos começar com uma brincadeira: pense na palavra e escreva imediatamente alguns significados pra ela. Você vai ver que é interessante pensar no que você escreveu, na relação que cada significado tem com você. Como o nosso tempo aqui é curto, vou acelerar o jogo e contar as minhas associações. Na verdade, consultei também o Dicionário da Língua Portuguesa, que é um tijolão com jeito assustador, principalmente se a gente lembrar daquela idéia que passavam na escola, de que dicionário é pra procurar o que está certo. Mas a questão não é buscar o certo, mas buscar um significado novo pra uma palavra, o diferente, o surpreendente. Eu garanto que o dicionário é uma verdadeira caixinha de surpresas, brincar com ele pode ser bastante divertido porque o que encontramos ali é sempre interessante, se a nossa atitude for mais lúdica.

Pois bem, e o que diz o dicionário a respeito da palavra Máscara? Muita coisa, são pelo menos 25 significados! Alguns me chamaram mais atenção hoje.

Máscara é um objeto de qualquer material representando uma cara, ou parte de uma cara, destinado a cobrir o rosto, usada pra disfarçar a pessoa.

É também uma peça pra proteção do rosto, na guerra ou em certas modalidades de esporte.

Também é uma camada de creme, ou qualquer cosmético, que se aplica no rosto pra limpeza da pele, etc...A ouvinte mulher vai entender melhor isso...

E máscara também significa uma aparência enganadora, se diz que uma pessoa é mesquinha, mas tem a máscara da bondade. E

se diz que uma pessoa é mascarada quando é metida a besta, pretenciosa...

Se a gente parar pra pensar nos significados que mais nos chamam a atenção, é possível que a gente acabe pensando em coisas nossas, em nossas vivências, em nossas relações...E pode ser que, assim como descobrimos novos sentidos pra uma palavra tão conhecida, pode ser que a gente descubra algum sentido novo também pra algum aspecto da gente.

Pense nisso, ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

**3ª feira: 16/ Setembro/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da rádio Mec. No quadro Escutar e Pensar nós vamos falar sobre você e o mundo a sua volta.

Quando falamos a palavra Máscara, em geral a primeira associação é com o objeto de disfarce, sendo que o disfarce, pode ser bem ou mal intencionado mas é, em essência, pra defesa, pra proteção.

Todos nós usamos máscaras. Uns mais, outros menos. E as máscaras que usamos dizem muito sobre nós mesmos, e sobre como nos sentimos nesse mundo em que vivemos. Quer dizer, se nos sentimos leves, à vontade, autênticos, ou se nos sentimos estranhos, atacados...

Muitos animais têm uma casaca grossa que serve de proteção. O siri, por exemplo, quando troca de casca, fica mais desprotegido. O homem também tem uma casca, só que bem mais fina, que é a pele, e também serve pra proteção. Mas não funciona como o casco da tartaruga, que é quase uma toca onde ela pode se esconder completamente. O homem, quando se sente vulnerável, quando tem medo de ser atacado, ele se entoca de outra maneira. Uma das maneiras é se fantasiar, se mascarar.

Um exemplo comum é quando alguém se sente inibido em um ambiente estranho, digamos, numa festa em que só tem gente que parece muito rica. A pessoa pode começar a se sentir diminuído, pior que os outros, e daí imagina que vai ser atacado por críticas ou desprezo. Essa pessoa pode tentar se defender usando uma máscara, fazendo de conta que também é rico, contando vantagens, e por aí vai. Veja que essa tal defesa seria contra um ataque que foi imaginado, nem aconteceu! Então, por um lado essa pessoa tem o sentimento de que está protegida, mas por outro lado, ela ficou totalmente isolada porque assim não permitiu a aproximação dos outros, ninguém pôde saber quem ela é de verdade. Quando isso acontece, não conseguimos receber nada de ninguém, alguma coisa que poderia alterar o

constrangimento, uma palavra simpática de alguém, um gesto...Porque tudo é dirigido praquela personagem de faz-de-conta. Se perde a oportunidade de ser enriquecido com a influência e o contato com os outros, e se continua na mesmice, escondido na toca, imaginando sempre as mesmas coisas velhas, que vão criticar, que vão desprezar, etcetcetc. E surge, em geral, um outro problema que é motivo de muita angústia: quando uma pessoa costuma usar máscaras desse tipo, ela se sente um personagem, como se fosse um ator num palco, e aí tem um sentimento de falsidade, e todas as manifestações de simpatia ou carinho parecem também falsas ou não merecidas.

Pense nisso, ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

**4ª feira: 17/ Setembro/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da rádio Mec. No quadro Escutar e Pensar nós vamos falar sobre você e o mundo a sua volta.

Todos nós precisamos de proteção, em vários sentidos, desde que somos gerados. O feto tem a proteção do útero, da bolsa d'água, sem falar na própria mãe, com seu próprio corpo e alma, que é outro nome pra subjetividade. Mesmo assim, estímulos mais intensos podem causar um certo distúrbio e provocar as sensações de bom, gostoso, e de desagradável, ruim, até mesmo num feto dentro do útero. Essa sensibilidade continua durante a vida toda, mas em grau diferente. À medida que a gente cresce, vai ficando mais resistente, e vai aprendendo a suportar certos estímulos ruins e a lidar com eles. A gente não chega a criar um casco como certos animais, mas a pele fica mais grossa e a gente fica menos vulnerável às mudanças ou novidades. Por exemplo, uma criança muito pequena é muito vulnerável às mudanças do tempo, do ambiente, de luz, do humor do adulto...e também é muito vulnerável às mudanças de dentro dela mesma, movimentos intestinais, secreções, emoções...Uma criança maior já lida melhor com esses estímulos. Toda uma adaptação é feita, lentamente.

Cada cultura utiliza o que têm tanto pra proteger como também pra sensibilizar. São os casacos, talquinhos, maizena...E seguimos fazendo isso, vida a fora. Passamos cremes para proteger do sol, do frio, e o que é também muito importante, pra estimular a nossa sensibilidade, por exemplo, quando queremos ficar mais bronzeados. Então, a gente se protege pra poder usufruir mais da parte boa do mundo, que é o contato com tudo e todos que nos cercam. Então, se proteger é uma necessidade, e ficar sensível também. As duas coisas juntas se completam.

Aqui nós falamos do cuidado com o corpo, mas o corpo não é isolado. O corpo e a mente formam uma coisa só. Estamos

**falando sobre se proteger e ficar sensível também emocionalmente.**

**À medida que vamos crescendo, vamos descobrindo que existem certas convenções importantes pra conviver com os outros. Aprendemos a compreender o ambiente em volta, e a avaliar até onde podemos ser espontâneos, o que devemos reservar pra um grupo mais íntimo, ou para o privado. Assim, criamos máscaras sociais que funcionam um pouco como aqueles cremes que eu falei antes. Nos protegem, protegem as pessoas em volta, e também nos deixam sensíveis pra entender o que se passa em volta. São máscaras úteis, flexíveis, nos dão um certo conforto e ajudam aproveitar melhor a vida. Se a gente não tiver essa máscara social, não seremos muito diferentes dos animais. Inclusive, nem mesmo iríamos nos dar ao trabalho de ir ao banheiro pra fazer xixi.**

**Na infância a gente aprende a controlar os esfíncteres que são pequenos músculos que se contraem ou relaxam, e que existem na bexiga, no ânus, de forma que só urinamos e evacuamos em determinados momentos. É uma espécie de máscara social que usamos. Todo mundo sabe que até a rainha da Inglaterra evacua, todo mundo sabe que isso é natural em todos os seres vivos, mas temos uma convenção que obedecemos pro bem de todos. Da mesma forma, também não saímos por aí falando ou fazendo tudo que dá na telha. Porque podemos ter um controle dos impulsos, através do pensamento. É mais ou menos como se existisse também um esfíncter mental.**

**A nossa pele, que já não é mais tão fininha e vulnerável como no passado, também funciona como um envoltório, como um papel de seda embrulhando um objeto valioso. Protege, não é totalmente transparente, dá pra sentir o que tem dentro, mas não de imediato...A pele também é como uma máscara.**

**Agora, o segredo é a gente não virar um prisioneiro dessas máscaras. Elas estão a nosso serviço, e não ao contrário. Não podemos esquecer que só o contato direto com o mundo permite relações profundas. Pense nisso, ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.**



**[Programa de Rádio](#)  
["Escutar e Pensar"](#)**